

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1370 - 28/11/2016 a 04/12/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PER 2016

CONHEÇA OS FINALISTAS



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

www.sistemafaep.org.br

Empreender é a palavra do momento, mas no Sistema FAEP/SENAR-PR há 14 anos se estimula o desenvolvimento do empreendedorismo e da gestão de forma consciente e responsável. Ainda mais agora que "o mar não tá pra peixe", com a economia patinando e demorando pra reagir, o que exige muita matemática para quem produz.

Mais um motivo para celebrarmos os 10 finalistas do Programa Empreendedor Rural (PER) que têm os seus projetos resumidos nesta edição. São produtores rurais buscando melhorar a administração da empresa rural. Os participantes de edições anteriores do PER relatam como a capacitação os ajudou. São histórias inspiradoras que mostram que o caminho é de muito trabalho e informação.

Os piscicultores de Maripá são outro exemplo disso. A profissionalização e a modernização dos sistemas de criação fizeram do município referência na cultura que vem ganhando força no Paraná.

Planejamento, gestão e empreendedorismo não são os únicos temas aos quais o produtor precisa estar atento. Faz parte de sua atividade ficar de olho no seu capital. É essa preocupação que pauta o Sistema FAEP /SENAR-PR que tem investido em ações do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água. Na última semana, técnicos da instituição estiveram em evento em Foz do Iguaçu, acompanhando as discussões e divulgando o curso do SENAR-PR de Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais em Microbacias Hidrográficas, para profissionais da assistência técnica.

Esses são alguns dos temas que estão nas páginas desta edição.

Boa leitura!

Índice

Panorama Agropecuário - Cana-de-açúcar	03
Evento UFPR	06
PER - Finalistas	08
Artigo	13
Evento Solo e Água	14
Caprino e Ovino	17
História - Ryan Hreljac	18
PER - Ex-alunos	19
Notas	23
Piscicultura	24
Zoneamento Climático	26
Notas	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedir-se citar a fonte.

Fotos da edição 1370: Fernando Santos, Giuliano Gomes, Manoel Godoy, UFPR, Divulgação e Arquivo FAEP

Setor sucroalcooleiro dá sinais de recuperação

Mercado acende luz verde para cana-de-açúcar. Os preços melhoraram, mas o clima derrubou a produtividade dos canaviais

Por André Amorim



Depois de amargar quatro temporadas com baixos preços, que muitas vezes não chegavam a remunerar sequer os custos de produção, os produtores de cana-de-açúcar do Paraná voltam a olhar para o mercado com esperança.

Nas últimas quatro safras, os preços da cana básica (121,9676 Kg ATR/t), balizados pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado do Paraná (Consecana-PR), permaneceram ao redor de R\$ 51/t, fruto, dentre outros fatores, do excesso de oferta de açúcar no mercado internacional e de políticas do governo Dilma Rousseff que congelaram o preço da gasolina, impactando diretamente nos preços do etanol. Nesse mesmo período houve aumentos significativos nos custos de produção, causando queda na renda dos produtores.

Na safra 2016/17, que teve início em abril deste ano, a situação

começou a mudar. O preço do etanol no mercado interno teve aumento significativo, bem como o preço do açúcar no mercado internacional, contribuindo para o aumento do valor da cana. Fruto deste cenário, em outubro deste ano, o Consecana-PR indicou preço de R\$ 66,50/tonelada para a cana básica.

Ao que tudo indica, 2016 terminará como um ano de recuperação do setor sucroalcooleiro, que deverá direcionar a maior parte da produção para a fabricação de açúcar, deixando a oferta de etanol mais apertada. A análise está no “Panorama das principais atividades da agropecuária paranaense”, material desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, que analisa as cadeias mais importantes para o agronegócio do Paraná. No caso da cana-de-açúcar, a expectativa de retomada dos preços tem uma explicação simples. As projeções de mercado apontam para um déficit mundial

de açúcar, da ordem de 8,5 milhões de toneladas na safra global 2015/16 e de 5,5 milhões de toneladas para 2016/17.

Com a baixa oferta no mercado, os preços do produto voltaram a subir neste ano. No primeiro semestre, o Indicador Açúcar Cristal – ESALQ/BVMF-Santos (sacos de 50 kg) variou de R\$ 75,23 a R\$ 82,72. Para efeito de comparação, no mesmo período da safra 2015/16 o indicador não ultrapassou R\$ 52,70/sc. No caso do açúcar bruto, o preço em agosto de 2016, na Bolsa de Nova York, foi de 19,75 centavos de dólar por libra/peso, ante os 10,75 centavos de dólar por libra/peso em agosto de 2015.

A retomada dos preços animou o presidente da Associação de Produtores de Cana-de-Açúcar do Vale do Paranapanema, Luiz Henrique Ribeiro, que acredita que o preço do Consecana-PR de outubro (R\$ 66,50) deve se sustentar pelos próximos dois anos. “Acredito que no ano que vem o preço estará ainda melhor do que agora”, afirma. O otimismo, segundo ele, é maior entre os produtores que conseguem mais informações de mercado, como o movimento das cotações internacionais. Quem não acompanha o mercado internacional está cauteloso. “A gente vê que o pessoal está diminuindo a área e os investimentos para renovação dos canaviais”, observa.

Clima e produtividade

O Paraná é o terceiro maior produtor de açúcar e quinto maior produtor de etanol do Brasil. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab), a estimativa para a safra 2016/17 é de uma área entre 610 mil e 621,8 mil hectares, menor do que a da safra anterior que foi de 665 mil hectares.

Segundo o Panorama da FAEP, na safra 2015/16 a produção de cana no Estado foi de 41,3 milhões de toneladas. Uma queda de 4% na comparação com a safra anterior em função do clima, que trouxe chuvas excessivas e períodos de seca em momentos críticos para o desenvolvimento das plantas.

Se de um lado o preço melhorou, do outro a produtividade caiu



significativamente nos canaviais paranaenses. “Dos mais de 20 anos que eu “mexo” com cana, nunca vi produtividade tão ruim”, aponta Ribeiro. Segundo ele, sua produtividade média foi de 72 toneladas por hectare, numa área que já chegou a colher 85 ton/ha.

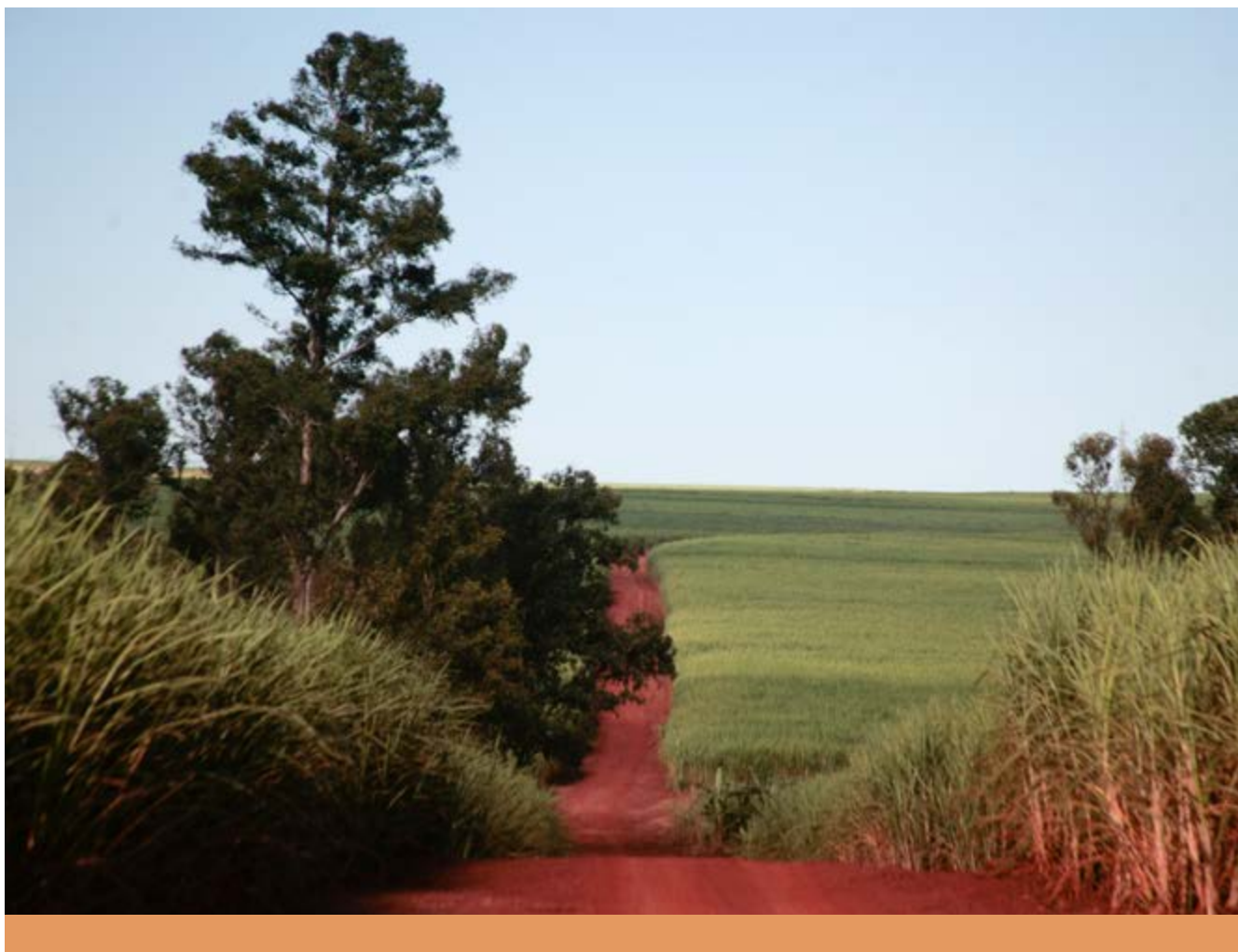
Pesa também na redução da produtividade, segundo ele, o fato da colheita hoje ser mecanizada na maior parte dos canaviais paranaenses. “A máquina compacta muito o solo e arranca touceira, com a colheita manual isso não acontecia”, avalia. Apesar do custo direto da colheita mecanizada ser maior, há ganhos significativos nos âmbitos ambiental e trabalhista, que compensam a mudança que ele enfatiza ser um caminho sem volta.

Projeções de produção de cana, açúcar e etanol

A produção deve aumentar na temporada 2016/17 em função da colheita da cana bisada, que é aquela que não pôde ser colhida na safra anterior por conta das chuvas excessivas.

	Cana Milhões de toneladas	Açúcar Milhões de toneladas	Etanol total Bilhões de litros
Safra 16/17 Brasil	684,77 +2,9%	39,96 +19,3%	27,8 -8,5%
Safra 16/17 Paraná	45,8 +10,9%	3,39 +25%	1,69 +7%

Fonte: Conab 2ª estimativa de safra – julho 2016



A produtora Ana Thereza da Costa Ribeiro, presidente do Sindicato Rural de Porecatu e presidente do Consecana-PR também viu a produtividade encolher nesta temporada. “Embora o preço esteja muito bom, a produtividade caiu muito”, observa. Se nas outras temporadas colhia uma média entre 80 e 85 ton/ha, nesta temporada a expectativa é um rendimento entre 70 a 72 ton/ha. “Uma queda da ordem de 15%”, avalia. Na opinião da dirigente, o que está acontecendo em 2016 é a recuperação do setor, depois de três anos ruins “em que mal remuneramos o custo direto dos investimentos”. Segundo ela, a política de combustíveis do governo Dilma, que não atualizou o preço da gasolina, prejudicou de sobremaneira a cadeia do etanol. “A gente ficou subsidiando o governo, isso massacrando o setor”, afirma.

Uma das estratégias adotadas pela produtora para minimizar os prejuízos deste período foi destinar parte da área do canavial para o cultivo de grãos. “Aqui na região de Porecatu, o clima permite uma safra de grãos durante a reforma da cana”, explica. Há dois anos ela experimentou plantar soja em uma parte da propriedade. Dos 1,2 mil ha, 200 foram destinados à oleaginosa. “É o segundo ano consecutivo, em 20 anos de produção, que estamos com uma área de grãos”, afirma.

Segundo ela, a estratégia é boa uma vez que a soja tem um giro mais rápido do que a cana, remunerando o produtor mais cedo. Além disso, a prática é bastante positiva do ponto de vista agrônomo.

Produção

A produção de cana no Paraná na safra 2015/16 resultou em 2,75 milhões de toneladas de açúcar (predominantemente bruto, para exportação) e 1,577 bilhão de litros de etanol (990,8 milhões de litros de hidratado e 586,12 milhões de litros de anidro).

Em 2015, a cana-de-açúcar ocupou a sexta posição entre as atividades econômicas do Estado, com Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$2,49 bilhões, queda de 5% em relação ao resultado de 2014 em função dos preços mais baixos praticados. A produção paranaense está concentrada nas regiões Norte e Noroeste, que juntas respondem por 95% do VBP da cana no Estado. Nas demais regiões, segundo o Panorama Econômico da FAEP, a produção é direcionada à fabricação de rapadura, cachaça, melado e outros produtos artesanais, e também à alimentação animal.

O principal município produtor é Jacarezinho (Norte Pioneiro), seguido por Cambará, Colorado e Tapejara.

Programa de melhoramento da cana-de-açúcar da UFPR completa 25 anos

Pesquisas permitiram colocar seis novas variedades no mercado, que são plantadas no Paraná e outros Estados



Da esquerda para a direita, Prof. Marcos Luiz de Paula Sousa, Prof. Eleutério Dallazen, Prof. Carlos Alberto Faraco, Prof. Zack Akei Sobrinho, Prof. Mário Portugal Pederneira, Prof. Amadeu Bona Filho, Ágide Meneguette e Prof. José Luís Camarão Zambon

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR) completou 25 anos. A comemoração foi no Auditório do Bloco Didático do Setor de Ciências da UFPR, no dia 17 de novembro. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou do evento. “Se a universidade não tivesse assumido esse trabalho o setor enfrentaria muito mais dificuldades hoje.”

O PMGCA/UFPR iniciou em 1991. “A trajetória do Programa é marcada por diversas ações como cursos, simpósios e dias de campo, envolvendo não somente usinas, mas também pequenos produtores rurais”, explicou o professor Edelclaiton Daros, do Departamento de

Fitotecnia e Fitossanitarismo da UFPR e ex-coordenador nacional da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa).

Desde então a UFPR, em colaboração com seus parceiros, tem desenvolvido ensino, pesquisa e extensão com a cultura da cana-de-açúcar para o setor sucroalcooleiro no Paraná. O Programa já liberou seis variedades de cana-de-açúcar que são plantadas tanto no Paraná como em outros Estados produtores. “Com as unidades produtoras de açúcar, etanol e bioletrécidade não haveria este Programa. Parceiros fiéis que acreditaram e investiram na universidade”, avaliou Daros.

São duas estações experimentais, uma em Paranavaí (101

hectares) e outra em Bandeirantes (50 hectares) que ao longo do tempo foram incorporando subestações. Atualmente são dez, com mais de 900 hectares de experimentação e pesquisa com cana-de-açúcar, todas em atividade.

Ridesa

O PMGCA/UFPR faz parte da Ridesa, uma rede formada por dez universidades federais e que realiza pesquisas com cana-de-açúcar. Desde a fundação já desenvolveu 75 variedades, sendo que 70% cultivadas no Brasil são RB, das universidades. No Paraná esse número sobe para 84%.

O Programa surgiu após a extinção do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em 1990. As ações do órgão envolviam desde o desenvolvimento de novas variedades de cana até a projeção de safras.

Resultados

Entre as variedades desenvolvidas pela PMGCA/UFPR estão a 'RB946903', a 'RB956911' e 'RB966928'. O último cultivar é o segundo mais plantado no país com mais de 600 mil hectares e apresenta características como alta precocidade, excelente brotação em cana-de-açúcar crua e pode ser colhido entre março e setembro.

"Antigamente dependíamos de Alagoas, a única área do Brasil que fazia pesquisa com cana-de-açúcar. Aqui no Sul, fomos os primeiros a assumir essa responsabilidade", lembra o ex-diretor do setor de Ciências Agrárias da UFPR, Eleutério Dallazen.

No final de 2015, três variedades foram lançadas: 'RB036066', 'RB036088' e 'RB036091'. Cada uma delas tem características específicas. De acordo com o professor Daros, a última liberação de variedades da UFPR tinha sido em 2010. "Selecionamos os materiais e trabalhamos muito na obtenção de novas variedades, a fim de oferecermos os melhores materiais para o produtor. Ficamos cinco anos selecionando e avaliando bem as variedades a serem lançadas. São variedades que foram escolhidas estrategicamente pela Universidade e que se completam ao longo da safra, nos mais diferentes ambientes", acrescenta.

25 anos de pesquisa

Durante o evento foi lançamento do livro "Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da UFPR: 25 anos de pesquisa", contando a trajetória do trabalho realizado pela UFPR, com o apoio do setor de Ciências Agrárias, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão/difusão de tecnologia. "É um momento histórico, pois todo o trabalho de anos em pesquisa com cana teria acabado quando o Planalsucar foi extinto em 1990", destaca o professor Daros.



Empreendedores do agronegócio

Programa que desenvolve lideranças irá premiar três projetos. Conheça os 10 finalistas e os detalhes de cada trabalho



Planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos, avaliações (econômica, financeira, ambiental e política social), apresentação e redação são os critérios que foram analisados nos projetos encaminhados à Comissão Julgadora do Programa Empreendedor Rural (PER).

A elaboração do projeto no final do PER norteia o participante para melhor administrar sua empresa rural, implantando uma nova atividade, ampliando os negócios já existentes, garantindo uma maior rentabilidade e sustentabilidade e, assim, melhorando a qualidade de vida das pessoas. São 17 encontros realizados uma vez por semana que vão fornecendo conhecimento para a produção do projeto.

Os oito especialistas da Comissão Julgadora, entre professores da UFPR e da Esalq-USP e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR,

do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), avaliaram 88 projetos, nos dias 8, 9 e 10 de novembro, em Curitiba. São materiais produzidos pelos participantes das 54 turmas de 2016.

A banca selecionou os 10 finalistas que se reunirão durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, maior encontro de lideranças sindicais e do agronegócio, homens, mulheres e adolescentes do campo juntos no Expotrade Pinhais, no dia 2 de dezembro. Diante de uma plateia formada por produtores rurais, lideranças e participantes dos cursos e dos programas do SENAR-PR serão anunciados os três melhores projetos que serão premiados com uma viagem técnica internacional.

Conheça nas próximas páginas os 10 Finalistas do PER 2016.



Projeto: Correção de solo

Autor: Leandro Batista Toledo

Município: Campina da Lagoa

Resumo: O nome da propriedade Três Irmãos se justifica porque a área de 87,5 hectares é de sociedade dos irmãos: André (36 anos), Adriano (33 anos) e Leandro (30 anos) que é o administrador. Soma-se a ela 130,53 hectares que foram arrendados onde, além da pecuária, se produz agricultura, soja, milho e trigo.

André e Leandro trabalham na propriedade que fica na comunidade Timburi em Campina da Lagoa. O projeto é baseado no diagnóstico de deficiência de cálcio, fósforo e cloreto encontrado nas áreas da propriedade. A correção do solo das áreas com deficiência permitirá o aumento da produção de soja, milho e trigo e a viabilidade da propriedade.



Projeto: Pecuária Sustentável: uma proposta de confinamento bovino no Sítio São José

Autora: Eliana de Fátima Zavagli Marson

Município: Cornélio Procópio

Resumo: O Sítio São José fica no bairro Pedregulho, em Cornélio Procópio, e divide seus 30 hectares na produção de milho, soja e pastagem para gado de corte. A família é composta pelo casal Marino Marson e Eliana de Fátima Zavagli Marson e os filhos Marlice Zavagli Marson (24 anos) e Vinícius Zavagli Marson (19 anos). O projeto de implantação de cochos para o confinamento do gado a partir de 2017 já está com a estrutura praticamente pronta. O objetivo agora é adquirir 40 cabeças de garrotes com idades acima de 16 meses para engorda. Para melhorar a alimentação dos animais está prevista a implantação do consórcio milho-braquiária.



Projeto: Propriedade: Agropecuária Santo Antonio

Autora: Diziely Carolina Rocha de Ré

Município: Goioerê

Resumo: Pensando num futuro tranquilo financeiramente, o casal Diziely e Diego decidiu investir em uma empresa rural. A escolha recaiu sobre aviários para frangos de corte levando em conta a experiência de Diego na área.

Antônio, pai de Diziely, e os irmãos Teoferson e Crísthian decidiram participar da empreitada. Depois de estudos de viabilidade, a família optou pela construção de dois núcleos de matrizeiro de ovos férteis, por atender as exigências da Copacol. Serão construídos três barracões, com nove mil galinhas e 900 galos por unidade. Foi assim que nasceu a Agropecuária Santo Antonio, numa área de 52,8 hectares e numa região em que não existem propriedades com a cria de aves num raio de três quilômetros da empresa.



Projeto: Mais renda, por favor

Autora: Carolina Ferreira Porto

Município: Maringá

Resumo: A veterinária Carolina Ferreira Porto, 38 anos, tem como objetivo diversificar as atividades no Sítio Anima, em Maringá, onde vive sua mãe. A propriedade possui 24,2 hectares, onde atualmente são cultivados diversos tipos de pastagens, pomar, além de uma área arrendada para cultivo de soja, milho e aveia.

O projeto propõe diversificar as atividades, implantando em 2017, a produção de ovinos, noz pecã, pupunha, alecrim e ovos caipiras. A partir de 2021 ela pretende obter renda com eucalipto e a partir de 2024 com resina de pinus.



Projeto: Barracão para implantação do Sistema de Compost Barn

Autores: Aldino Albino largas e Esiquel de Fátima Tauscher

Município: Goioxim

Resumo: O bem-estar dos animais com a construção de um barracão para a implantação do sistema Compost Barn permitirá o aumento na produção de leite do rebanho de 48 vacas em lactação. Os proprietários da chácara largas poderão aumentar em 40% o número de animais e investir em genética para se ter um rebanho.

Na comparação com outros sistemas, o Compost Barn apresenta melhoria nos problemas de casco, lesões de pernas e pés, detecção de cio e aumento da produção de leite com mais qualidade. Com origem nos Estados Unidos, o sistema, ainda em poucas propriedades no Brasil, aumenta a longevidade e produtividade dos animais. Os proprietários esperam uma nova fonte de renda com a venda do composto orgânico gerado na cama dos animais como um adubo de excelente qualidade para propriedades com lavouras.





Projeto: Otimização da produção de alimentos através do investimento em um sistema móvel de irrigação e benfeitorias

Autor: Hezion Eduardo Naiverth

Município: Paula Freitas

Resumo: A propriedade Riacho Verde tem 47,19 hectares sendo que, em 31,7 ha se produz grãos e hortaliças. Os 14,5 ha restantes são de Reserva Legal. A proximidade do centro consumidor facilita o escoamento da produção de soja, milho, feijão, hortaliças e melancia. Em seu projeto, Naiverth está pensando no futuro dos filhos gêmeos, hoje com 10 anos. Ele pretende realizar diversas benfeitorias na propriedade para aperfeiçoar a produção de hortaliças e melancia. Entre as melhorias está a construção de uma estufa para a produção de mudas de melancia e de hortaliças e também a aquisição de um sistema móvel de irrigação, instalando um reservatório de água na propriedade. Ao final, ele espera proporcionar condições de produção e renda para que os filhos permaneçam na propriedade.



Projeto: Análise do complexo produtivo da empresa rural Sítio Santo Antônio visando sua estruturação e aplicação de um programa de gestão de custos por atividade e maximização da estrutura leiteira

Autora: Ana Paula Costa Schmitt

Município: Pitanga

Resumo: O casal Vera e Romualo Schmitt moram no Sítio Santo Antônio com os três filhos Ricardo, Cleiton e Felipe, todos casados. Na área de 105,6 hectares cultivam grãos (soja, milho e trigo), produzem leite e criam suínos.

O objetivo geral do projeto é administrar com mais eficiência os fatores de produção disponíveis, gerenciando custos e minimizando riscos prevendo a sucessão familiar. Dentre as propostas para melhorar a produção e a gerar mais renda na propriedade estão a ampliação de pastagens, aumento na produção de suínos de engorda em 20%; construção de um biodigestor para geração de energia, de um secador de grãos e poço artesiano, além de compra de equipamentos como caminhão e colheitadeira mais novos.





Projeto: Ampliação de plantel da Granja Oliveira

Autores: Joemir João Oliveira e Aline Patrícia Binsfeld Oliveira

Município: Toledo

Resumo: A Granja Oliveira, adquirida pelos atuais proprietários em 2010, é integrada da BRF, para quem são entregues os leitões desmamados. O projeto busca a ampliação do plantel de suínos, para tornar a atividade mais rentável. As metas principais são aumentar a entrega de leitões fêmea ano dos atuais 26 para 30 até o final do primeiro semestre do próximo ano, elevar a capacidade produtiva de 650 matrizes para 1 mil até o final de 2021 e elevar o TIR de 6,99% ao ano para 8% até junho de 2018. A meta é que a Granja Oliveira seja reconhecida como a melhor entre as integradas da BRF, com altos índices de produtividade e qualidade, até dezembro de 2017.

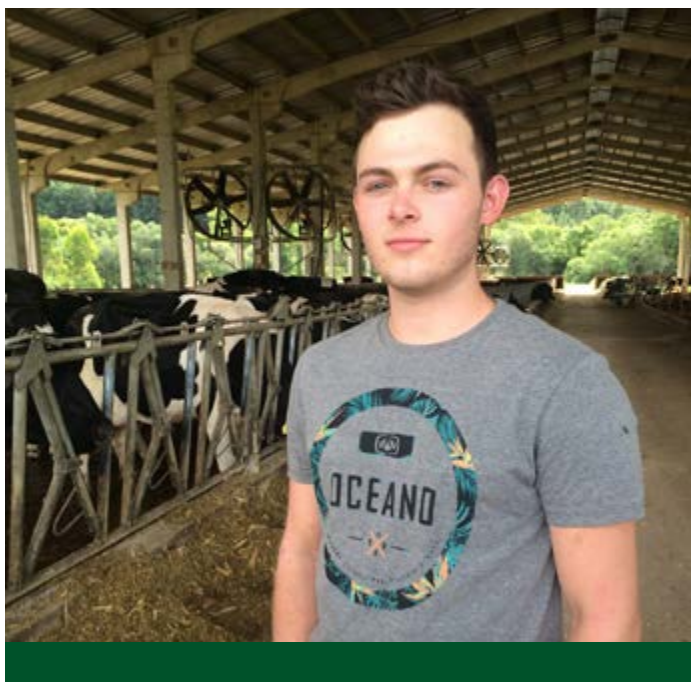


Projeto: Otimização do rebanho leiteiro para posterior engorda de bezerros holandeses

Autoras: Cimone Giacomini e Marta Giacomini

Município: Turvo

Resumo: O Sítio Vale Verde tem 63 hectares que são utilizados em pastagens e lavoura que alterna soja e milho a cada ano e pastagens de inverno. São 36 cabeças de gado das raças Jersey e Holandês para produção de leite. A propriedade é administrada pela família Giacomini, formada pelos pais Antônio e Irma Giacomini e as filhas Cimone (24 anos) e Marta (18 anos). Dentre as estratégias para elevar a renda na propriedade está a engorda dos machos para vendê-los. A meta no primeiro ano é comercializar, no mínimo, oito garrotes com mais de 300 Kg.



Projeto: Investimento em benfeitorias da leiteira visando o bem-estar animal e qualidade de vida da família

Autor: Gustavo Freyhardt

Município: União da Vitória

Resumo: A fazenda Freyhardt está há mais de 100 anos na família. Tudo começou com uma vaca holandesa para a produção de queijo e manteiga. Hoje ela é administrada pelos irmãos Ernesto e Nestor Freyhardt. Dos 235,7 hectares, 117,3 são destinados à lavoura de milho e pastagens e em 24 para áreas de potreiro, onde são criadas novilhas e bezerros. Dez pessoas trabalham na fazenda sendo apenas dois funcionários e os demais membros da família.

Hoje, a leiteira conta com 200 animais no sistema FreeStall. O objetivo do projeto é modernizar a produção de leite através da aquisição de equipamentos mais modernos para a sala de ordenha e investir também, no conforto térmico dos animais aumentando a produtividade e a qualidade do leite.

Solo e água impactam na produtividade



Bater na tecla de que o solo e a água são os principais patrimônios do agricultor e que precisam ser conservados para continuar gerando boas safras, para muitos pode ser 'chover no molhado'. Os dados alarmantes em relação à situação do território agricultável do Paraná mostram o contrário. O assunto precisa ser debatido a exaustão, para evitar transtornos ainda maiores em um futuro próximo. O produtor rural precisa entender que a quantidade produzida em determinada área e os custos para a sua produção estão diretamente relacionados com a qualidade do solo.

De acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), atualmente 30% das lavouras do Paraná registram algum processo de erosão. Mais, o mau uso dos recursos naturais já impacta de forma direta na produtividade e, conseqüentemente, na renda do produtor. Para qualquer Estado do país, esses dados já acenderiam o sinal de alerta. Tratando-se do Paraná, que tem na agricultura a base da economia e com histórico de pioneirismo de práticas conservacionistas, o quadro é ainda mais alarmante.

Para mudar o cenário e continuar garantido que os produtores colham resultados positivos, e não prejuízos, o governo do Estado colocou em prática, em agosto, o Programa Integrado de

Conservação de Solo e Água do Paraná, com apoio de diversas instituições públicas e privadas, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR. A primeira coisa a ser dita é que essa iniciativa não é um projeto de governo, mas um programa de Estado, do setor, que terá continuidade por, no mínimo, os próximos dez anos, tempo estimado para a retomada com eficiência dos processos de conservação do solo e água. Na realidade, o programa é o resgate de práticas existentes para recuperarmos a fertilidade do solo do Paraná. Práticas que foram sendo abandonadas com o tempo.

O SENAR-PR já começou a capacitação de centenas de profissionais, técnicos e produtores rurais em diversas regiões do Estado. Em breve, serão milhares. O objetivo é formar um exército a serviço do campo.

Visando dar maiores subsídios aos técnicos e aos produtores rurais em relação às práticas mais adequadas de conservação de solo e água, a Rede Paranaense de Agropesquisa em parceria com a Fundação Araucária, estará em breve lançando um edital de pesquisa, cujo objetivo é basicamente responder às demandas estadual e regionais apresentadas pelos representantes dos produtores rurais. Demandas que em função das diversas mudanças tecnológicas e climáticas recentes carecem de respostas. O edital selecionará os melhores projetos de pesquisa, os quais serão implantados nas diversas regiões representativas do Estado.

Como resultado das pesquisas será escrito um Manual de Conservação de Solo, cujas recomendações serão baseadas nas condições de cada região do Paraná.

O programa está em andamento e não visa uma solução em curto prazo, requer dedicação das entidades estaduais ligadas ao agronegócio, dos profissionais que atuam no campo. Mas, principalmente do entendimento dos produtores rurais de que não estamos falando de um programa de preservação ambiental apenas, mas de um programa de preservação e viabilidade da propriedade rural. Solo degradado significa produtividade menor, maior uso de insumos, menor retenção de nutrientes, ou seja, maior custo de produção e menos dinheiro no bolso do produtor.

Precisamos trabalhar de forma inteligente usando o meio ambiente como nosso aliado para que possamos retomar o pioneirismo em práticas conservacionistas e em produção sustentável.

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Produção com proteção

Evento realizado em Foz do Iguaçu discute integração de instituições públicas e privadas com a pesquisa científica para melhorar a conservação do solo e da água

Por André Amorim



A necessidade de criar conexões entre agentes públicos e privados, a pesquisa científica e a produção rural foi o ponto central das reflexões ocorridas durante a XX Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e da Água (RBMCSA), realizada em Foz do Iguaçu, entre os dias 20 e 24 de novembro.

O evento, realizado pelo Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR-SBCS), promovido pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS) e patrocinado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, reuniu 144 entidades - entre universidades, instituições de pesquisa, cooperativas, empresas, órgãos públicos, entre outros

- para discutir o tema "O solo sob ameaça: conexões necessárias ao manejo e conservação do solo e água".

A ideia, segundo o diretor do Núcleo Estadual Paranaense da SBCS e presidente da RBMCSA, Arnaldo Colozzi, é promover a troca de experiências sobre os principais sistemas conservacionistas de solo entre diferentes atores. "Estiveram presentes, pesquisadores, professores e técnicos da mais alta expressão, empresas e representantes da administração pública numa programação que mescla apresentação de novos conhecimentos científicos com temas de cunho educacional, difusão de tecnologia e até mesmo aspectos legais que envolvem a conservação de solo", afirma.

Ao todo foram realizadas 766 inscrições, que vieram de 270 municípios de diversas partes do Brasil, além de 2% de participantes do Paraguai. Segundo Colozzi, toda essa participação resultou numa publicação que contém 458 trabalhos científicos que foram apresentados e discutidos ao longo do evento. "Não é pouca coisa", avalia.

Presente no evento, o secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, destacou o momento importante em que a iniciativa é realizada. "Estamos passando por uma retomada desta conscientização coletiva", afirma. Segundo ele, é preciso voltar os olhos para as práticas conservacionistas se "quisermos continuar ganhando o jogo da produtividade".

Ortigara lembrou que no dia 29 de agosto foi feito um desafio coletivo nesse sentido, com o lançamento do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, desenvolvido pelo governo estadual em parceria com 15 entidades dos setores público e privado do agronegócio, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR. Esse programa trabalha em três frentes: capacitação, pesquisa e estímulo de boas práticas com os agricultores. "Começamos por formar gente. Nossa pretensão é chegar perto de dois mil profissionais requalificados", apontou o secretário.

Evento

De caráter bastante técnica e científica, a programação da XX RBMCSA contou com a realização de conferências, palestras e debates com especialistas de renome nacional e internacional. Foram quatro conferências, três mesas redondas, dez sessões técnicas, três minicursos e duas visitas técnicas. Também foram apresentados aproximadamente 300 trabalhos científicos, com resultados de novas pesquisas de todas as subcomissões científicas ligadas ao manejo e conservação do solo.

Esses trabalhos foram apresentados de forma oral e através de pôsteres contendo o resumo das pesquisas e divididos conforme o tema, ao longo de três dias.

Em seu estande, o Sistema FAEP/SENAR-PR divulgou o curso "Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas" entre os participantes. No local, os interessados puderam fazer a pré-inscrição para o curso. Segundo o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Gonçalves, através deste levantamento é possível mapear onde estão as regiões com as maiores demandas de inscrição no Estado. "Desta forma podemos nos preparar para atender estas regiões já sabendo que há interesse", disse.



Secretário Estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, destacou a importância da conservação de solo e água na abertura do evento

Abertura

A mesa de abertura do evento contou com a presença de diversas autoridades. Além do secretário Norberto Ortigara, compuseram a mesa o diretor científico do Iapar, Thiago Pellini (representando o presidente da entidade, Florindo Dalberto), o presidente da RBMCSA, Arnaldo Colozzi, o diretor de coordenação da Itaipu, Nelton Miguel Friedrich (representando o diretor geral da usina, Jorge Samek), o secretário geral da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Reinaldo Bertola Cantarutti, Henrique Gonçalves, do SENAR-PR e o presidente da Emater, Rubens Niederheitmann.

A conferência de abertura do evento ficou a cargo do professor doutor Carlos Augusto Klink, secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, que discorreu sobre o tema: "É possível conciliar conservação de solo e água com agronegócio?". Segundo Klink, além de uma potência agrícola, o Brasil é uma potência ambiental. E para conciliar estas duas vocações é preciso "construir uma nova ecologia em conjunto com a área produtiva."



Participantes conheceram os cursos no estande do Sistema FAEP/SENAR-PR



Centenas de trabalhos sobre conservação foram apresentados no evento



Aliando pesquisa e produção

Paralelo à programação oficial do evento, foi realizada no dia 21 de novembro uma reunião no âmbito da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, iniciativa criada pelo governo do Estado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, para integrar a academia e a iniciativa privada, visando o desenvolvimento da agropecuária paranaense.

Na ocasião, o consultor do SENAR-PR Cleverson Andreoli levou aos participantes os detalhes deste programa de pesquisa, de modo a estimular os pesquisadores a participarem da chamada pública que será lançada no final do ano através de um edital, apresentando projetos de pesquisa em sintonia com as necessidades do meio rural. "O objetivo é quebrar essa barreira entre a iniciativa privada e a academia", afirma o consultor. Segundo ele, já foram feitos workshops juntando os atores das duas pontas para dar um norte às demandas. O edital deve ser lançado até o final deste ano e as pesquisas devem começar no segundo semestre de 2017.

Em busca do crescimento sustentável

Cadeia produtiva planeja ações conjuntas para elevar a produção de ovinos e caprinos



A Comissão Técnica de Caprinocultura e Ovinocultura da FAEP debateu, na sua reunião no dia 18 de novembro, um projeto encampado pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) com apoio da Embrapa Pecuária Sul, que visa fomentar a organização da caprinocultura e da ovinocultura no Sul do país. “As ovelhas andam juntas para o mesmo lado, o setor deveria fazer o mesmo”, comparou o presidente da Arco, Paulo Schwab, referindo-se à articulação da produção do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para melhorar a produtividade e a renda dos produtores e a comercialização dos produtos.

Para transformar esse paradigma, promovendo o aumento do rebanho brasileiro e uma maior presença da carne de ovinos e caprinos na mesa dos brasileiros, a ideia é desenvolver ações conjuntas com vistas a fortalecer toda cadeia produtiva do Sul do país.

Segundo a presidente da Comissão Técnica de Caprinocultura e Ovinocultura da FAEP, Adriane Araújo Azevedo, a primeira ação para a

articulação no estado do Paraná seria realizar um diagnóstico da produção estadual “O primeiro passo é saber onde está o rebanho”, disse.

Ela lembrou que, nesse sentido, recentemente foi realizado um levantamento dos custos da ovinocultura paranaense, que mapeou as cinco principais regiões produtoras do Estado, onde se encontram as cooperativas de carne ovina. A iniciativa foi concretizada através de uma parceria da Comissão da FAEP com o Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos (LAPOC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), coordenado pela professora Alda Lúcia Gomes Monteiro.

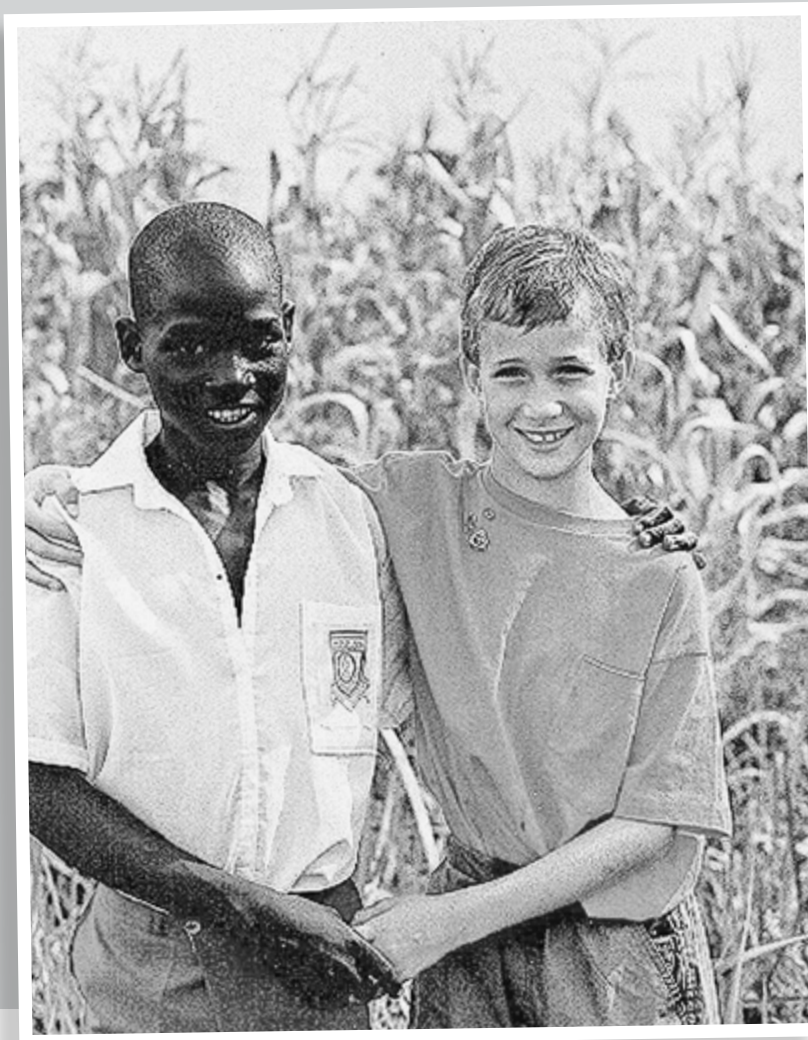
Durante a reunião, o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul Marcos Borba fez uma apresentação sobre o desenvolvimento da ovinocultura no Sul do Brasil, traçando um panorama de tendências e oportunidades para o setor. Segundo ele, o consumidor está mudando de hábitos, de modo que é preciso pensar o mercado como uma “construção social”, lidando com valores que antes passavam longe da atenção do consumidor, como procedência do produto, certificações sanitárias, rastreabilidade e bem-estar animal.

Borba também destacou a necessidade de se levantar mais informações sobre a ovinocultura paranaense. “Informações que sirvam de pano de fundo para estratégias futuras”, disse.

O próximo passo, sugerido pela direção da Comissão é a realização de uma rodada de reuniões a ser realizada no primeiro semestre de 2017 para conhecer mais profundamente a ovinocultura e a caprinocultura do Estado e construir um plano de desenvolvimento em conjunto com os produtores paranaenses.

Ryan Hreljac começou aos 6 anos a mudar o mundo

**Seu trabalho é motivar as pessoas
a compartilhar sua paixão**



A arte de empreender coloca em prática grandes ideias e movimenta grandes negócios, superando desafios e gerando empregos e influenciando a vida de uma comunidade, de uma cidade e até mesmo de um país. Hoje está em alta o chamado empreendedurismo social que além de se tratar de negócios lucrativos, busca soluções para problemas sociais.

É o que ocorreu com o canadense Ryan Hreljac. Ele poderia ser apenas um menino como outro qualquer. Mas, aos seis anos durante uma aula na escola Kemptville ele descobriu que todos os anos milhares de crianças africanas ficavam doentes ou morriam por ingerir água contaminada.

As condições de saneamento eram péssimas e as crianças tinham que andar vários quilômetros por dia para conseguir um pouco de água suja.

Comovidio ele quis saber o custo para matar a sede dessas crianças. A professora respondeu que um pequeno poço poderia custar cerca de US\$ 70, referindo-se ao trabalho desenvolvido por uma organização chamada WaterCan.



Ao chegar em casa, Ryan pediu os US\$ 70 a mãe para comprar o poço. A mãe propôs realizar pagamentos semanais por pequenas tarefas domésticas. Ele conseguiu o valor e a mãe o levou a sede da WaterCan para a compra do poço para os meninos da África. Quando o atenderam, disseram-lhe que o custo real da perfuração de um poço era de US\$ 2.000.

Ele não se rendeu diante da negatividade da mãe de conseguir tal soma. Decidiu sair pedindo ajuda a vizinhos, amigos, familiares. O poço foi perfurado numa vila ao Norte de Uganda em janeiro de 1999.

Após a construção do poço, foi feita uma parceria entre a escola do Canadá (Holy Cross Public School) e a de Uganda (Angolo Primary School), pela qual as crianças podiam trocar correspondências. Foi assim que Ryan conheceu Jimmy Akana, um garoto que antes da construção do poço tinha que andar oito quilômetros para buscar água imunda.

A amizade se tornou forte e os pais fizeram um esforço para que, em 2000, Ryan fosse a Uganda conhecer o amigo Akana.

Quando o menino de 9 anos, loiro de olhos azuis chegou foi recebido por centenas de meninos dos arredores da vila que formavam um imenso corredor e gritavam o seu nome. É possível assistir ao vídeo no youtube. Sem entender o alcance de sua ação,

Ryan se surpreendeu e comentou com o guia: "Eles sabem o meu nome?". A resposta foi surpreendente: "Todos os que vivem numa distância de 100 quilômetros daqui sabem o seu nome".

Ryan foi levado até o poço onde estava escrito no concreto: "Poço de Ryan. Financiado por Ryan Hreljac. Para a comunidade de Angolo".

A história dos dois garotos se tornou mais próxima ainda, quando Akana foi sequestrado de resistência ao governo. Ele fugiu e com ajuda conseguiu chegar a casa de um tio. Sabendo do risco que o garoto africano corria, a família de Ryan conseguiu levá-lo para o Canadá e foi morar na casa de Ryan. A regularização de sua situação no país foi complicada.

A experiência foi transformadora para Ryan que não parou mais e passou a viajar pelo mundo arrecadando fundos. "Esta experiência ajudou-me muito. Aprendi que somos todos iguais. Aprendi que as crianças preci-

sam de certas coisas para viver com saúde e felizes, independentemente do lugar. Precisam de alimentos suficientes para comer e de água para sobreviver. Precisam ter condições para ir às aulas e oportunidades para brincar e se divertir. Robustos e bem preparados, também eles poderão ajudar a humanidade inteira", diz Ryan em entrevistas à imprensa.

Atualmente ele tem 25 anos, mas aos 19 já tinha conseguido levar mais de 400 poços à África, beneficiando mais de 700 mil pessoas, por meio da fundação Ryans Well, que junto com parceiros locais, oferece acesso a água potável, saneamento e educação em higiene nas regiões mais pobres dos países em desenvolvimento.

Akana trabalha com Ryans na Fundação. Pelo trabalho que tem realizado o jovem canadense é reconhecido em vários países e já recebeu muitos prêmios como de Líder Global de Jovens da Unicef, da Organização Mundial da Saúde e da Associação das Nações Unidas do Canadá.

Quem quiser conhecer mais da trajetória de Ryan ou participar do projeto é só acessar o site da fundação:

<https://www.ryanswell.ca>



Divisor de águas

Conheça histórias de produtores que impulsionaram o negócio em suas propriedades após participarem do Programa Empreendedor Rural

Por Carlos Guimarães Filho



Dirceu e Alessandra Sacon irão investir na construção de uma pocilga para a gestação dos animais em 2017

Em qualquer segmento de atuação, seja no comércio, indústria ou serviço, a lista de empreendedores que impulsionaram o negócio após passarem por um processo de capacitação é longa. No meio rural, a situação não é diferente. Pelo contrário, o Programa Empreendedor Rural (PER), promovido pelo SENAR-PR há 14 anos, já permitiu que milhares de produtores transformassem projetos em negócios. E o principal, que geram empregos, crescimento da produção e da renda.

O casal Alessandra e Dirceu Sacon faz parte deste grupo. A transformação profissional da dupla começou em 2005, quando participou do PER. Na época, Dirceu ocupava, há quatro anos, o cargo de gerente de uma granja de suínos em Pitanga, na região Centro-Sul do Paraná, enquanto Alessandra fazia às vezes de auxiliar. Por incentivo do Sindicato Rural do município, ambos decidiram se matricular na primeira turma do PER na região – e uma das primeiras no Estado – com o simples objetivo

de aprimorar os conhecimentos e aplicar na propriedade em que trabalhavam.

Mas, a vontade em empreender foi além. A partir dali, a vida profissional do casal mudou para nunca mais ser a mesma. “O Empreendedor veio como uma porta entre aberta. E tivemos a vontade de abrir essa porta”, relembra Alessandra.

Ao longo dos meses de curso, Alessandra e Dirceu montaram, por orientação do instrutor, um projeto de uma empresa fictícia. No caso, uma agência de turismo

rural, para aproveitar o sítio que possuem em Pitanga, e na época não tinha uso comercial. “A partir do curso, tivemos a visão de que poderíamos produzir no sítio e não trabalhar para os outros. O Empreendedor nos fez olhar para o outro lado do balcão”, ressalta Alessandra.

Com a conclusão do PER, os dois pediram demissão e começaram a trabalhar com pecuária leiteira e lavoura de milho e soja no sítio. Posteriormente, implantaram a criação de caprinos e, mais tarde, piscicultura. O grande negócio veio com a construção da granja de suínos em 2011. Hoje, o sistema conta com 270 matrizes que fornece animais para uma empresa norte-americana que comercializa sêmen. “Nós engordamos os animais até 90 quilos e depois entregamos. Eles pagam pela carne e pela genética e distribuem para todo o país e até mesmo para o exterior, pois somos uma granja livre de

doenças comuns em outras”, conta Alessandra, orgulhosa pelo fato do material genético dos seus animais ser distribuído para diversos Estados do Nordeste, além da Argentina e Uruguai.

Mas, “com a base de conhecimento que o PER proporcionou”, conforme destaca Alessandra, o casal não parou por aí. Recentemente adquiriu uma nova área, divisa com o sítio, para construção de uma pocilga para gestação. A previsão é começar a obra no primeiro semestre de 2017.

“Nem acredito que tudo começou com o PER. Nunca passou pela cabeça ser dono, pois tínhamos estabilidade e frequente aumento de salário. Mas o curso permitiu olhar o negócio como proprietário. E aqui estamos, com um projeto que começou no Empreendedor e se tornou um negócio bastante diversificado”, diz Alessandra.

Diversificação dentro d'água

O PER serviu de ponto de partida para o casal Renata Cavallare Sanches e Valério Angelozzi expandir a piscicultura na propriedade no município Primeiro de Maio, na região Norte do Estado. O negócio, que começou há 10 anos, se limitava a engorda de tilápia ao longo de oito meses e, posteriormente, a entrega para frigoríficos e pesqueiros.

“Descobrimos no curso que tinha demanda para juvenil de tilápia. Montamos o projeto para transformar a propriedade”, diz Renata, que, junto do marido, participou do programa em 2015, na primeira turma realizada no município.

Hoje, os 150 tanques-rede são destinados aos alevinos, que chegam com duas gramas, e após 45 dias, são co-



Valério Angelozzi e Renata Sanches trocaram a engorda de tilápia pelo "berçário" para alevinos



Aparecida Bondezan cultiva 22.000 pés de rosa na sua propriedade em Araruna

mercializados com 30 gramas para que piscicultores locais realizem a engorda. No total, 200 mil alevinos deixam a propriedade a cada mês.

“O berçário é mais lucrativo que o peixe gordo. Mas sem o curso seria mais complicado fazer a transformação do negócio”, relembra Renata.

A mudança no negócio rural desencadeou outras mudanças no âmbito pessoal. Na época do sistema de engorda, Valério cuidava da piscicultura com a ajuda de um funcionário, enquanto Renata tinha sua em-

presa de eventos. “Fiz o Empreendedor Rural, fechei a empresa de eventos e hoje me dedico de forma integral a piscicultura. Além de uma melhor remuneração, tenho mais tempo para ficar com a família”, aponta a atual empresária do ramo de peixes.

Buquê de rosas

“Eu me encontrei no Empreendedor Rural”. Desta forma Aparecida Bondezan Ramalho define a importância do programa desenvolvido pelo SENAR-PR, e que já se tor-

nou uma referência no agro-negócio paranaense. Aluna da recém-formada turma de Araruna, na região Central do Estado, Cida, como é conhecida pelos vizinhos, aproveitou o curso para fazer um diagnóstico completo da propriedade onde produz 22 mil pés de rosas, de 17 variedades. No início, em 2011, eram 2,5 mil pés de apenas três variedades.

“O Empreendedor esclarece totalmente o negócio. Dá uma clareza do que se tem que procurar para não ter prejuízo. Hoje eu sei onde cortar custos”, destaca. “O curso é fundamental, principalmente para quem tem pouco estudo”, acrescenta.

Com os novos projetos envolvendo a floricultura, Cida tem reduzido o tempo para outras atividades. Na lavoura, resta um pouco de mandioca, enquanto na pecuária de leite, a ordenha se resume a apenas uma vez ao dia.

“Temos um mercado consumidor de decoração, festas, floriculturas, igrejas e funerárias de Campo Mourão e região bastante forte.

Precisamos nos dedicar cada vez mais às flores e ampliar a área”, diz Cida, que além do marido Antonio e do filho Rafael, chamou o irmão Rivelino e o sobrinho Tiago para ajudarem no negócio.

Com diversos cursos no SENAR-PR no currículo como De olho na qualidade rural, Negócio certo, Aplicação de defensivos e Culinária, Aparecida planeja dar seguimento ao processo de capacitação. “Às vezes, as pessoas pensam que precisa ir para cidade para adquirir conhecimento. Nada disso. Temos tudo aqui”, diz.

Veículos de Comunicação do Sistema FAEP/SENAR-PR na final de prêmios de jornalismo



A semana foi de boas notícias para o Sistema FAEP/SENAR-PR. Matérias do boletim de rádio e do Boletim Informativo ficaram entre os finalistas em dois prêmios que tiveram seus resultados divulgados na última semana.

O jornalista Carlos Manoel Machado Guimarães Filho é um dos 10 finalistas do Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros, entre 492 trabalhos inscritos de todo o Brasil. O repórter da Comunicação Social do Sistema FAEP/SENAR-PR concorreu com o título “Lavouras protegidas contra chuvas e trovoadas” da edição 1364 do Boletim Informativo.

Guimarães Filho e a jornalista Hemely Cardoso também concorreram no Prêmio Franz Jaster de Comunicação 2016, promovido pela Cooperativa Agrária Agroindustrial e realizado pela Unicentro. Hemely na categoria Reportagem radiofônica com a reportagem “WinterShow 2016”. Também concorrem na categoria a jornalista Andréa Alves, pela Rádio Pioneira, com duas reportagens – “Hortaliça transforma os pequenos produtor em grande empresário” e “Safrá da cevada pode bater novo recorde em 2016”.

O jornalista Carlos Manoel Machado Guimarães Filho ficou entre os finalistas na categoria Jornalismo impresso ou online, com a matéria “Revolução Silenciosa convertida em rendimento no inverno” publicada na edição 1365 do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR. Também foram finalistas da categoria: Andréa Alves, de Fatos OnLine, com “Especial WinterShow – Em 2016, destaque para a canola e para as hortaliças de inverno”; Bárbara de Oliveira Miranda, da Revista Acig, com “Por que o agronegócio de mantém firme diante da crise?”; Geysica Reis e Manoel Godeoy, da Revista do Produtor Rural, com “WinterShow: tudo sobre culturas de inverno”; e Keissy Carvelli, do Semanário Integração, com “Pesquisa avançada garante excelência em produção agrícola”. O concurso tem ainda as categoria Fotografia e Material Televisivo.

FAEP participa da 23ª Conferência da OIE, na Bolívia

Os 30 países do continente americano estiveram reunidos na 23ª Conferência da Comissão Regional da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para as Américas, entre os dias 14 e 18 de novembro, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Na ocasião, o grupo discutiu ações de prevenção à gripe aviária e a estratégia mundial para o controle da febre aftosa, entre outros temas. O assessor da FAEP, Antonio Poloni, e a médica-veterinária do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Ariana Weiss Sera representaram a Federação. Durante o evento, os representantes dos países debateram sobre a importância da vigilância e notificação de doenças, principalmente da Influenza Aviária, em função dos prejuízos causados nos Estados Unidos e no México. O Brasil foi elogiado por conta das ações para controle e erradicação do mormo. As recomendações adotadas na 23ª Conferência serão apresentadas na Assembleia Mundial de Delegados da OIE, em maio de 2017, para aprovação.



A tilápia de Maripá

Município se tornou referência com a profissionalização dos produtores e a modernização dos sistemas de criação

Por Hemely Cardoso



Há 37 anos, o produtor rural Alindo Schach, de Maripá, região Oeste do Paraná, decidiu investir no cultivo de tilápia. Pelos 26,4 hectares da propriedade, construiu nove tanques de água para diversificar as atividades entre o plantio de soja e milho e a criação de gado leiteiro. O negócio começou com a engorda de sete mil peixes por ano e, de lá para cá, saltou para 150 mil no sistema de viveiro de terra. “É uma atividade que oferece uma rentabilidade interessante na comparação com outras culturas”, avalia o descendente de imigrantes alemães.

Ao longo desses anos, Schach investiu pesado em tecnologia para aumentar a produtividade, com a instalação de silos alimentadores, aeradores, bombas d’água e giradores. Integrado a Associação dos Aquicultores de Maripá (Aqimap), desde 1997, o produtor conta com assistência técnica permanente na propriedade. “O auxílio de um profissional é fundamental para profissionalizar e modernizar a atividade”, destaca.

A evolução da piscicultura na propriedade de Schach é só

um exemplo do que ocorreu no município de Maripá, referência estadual na atividade. Segundo o técnico Cesar Antonio Ziliotto, do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a criação de tilápias começou na década de 90 como uma alternativa de diversificação nas pequenas propriedades do município. “A atividade foi, sem dúvida, responsável pela manutenção de muitas famílias no meio rural, inserindo jovens na atividade e melhorando a renda de muitas famílias”, afirma.

De acordo com ele, o primeiro passo foi organizar os produtores e, em seguida, instalou-se uma unidade de pesquisa para a realização de novos experimentos. “O nosso objetivo foi buscar uma nova maneira de produzir, capaz de aumentar a qualidade e a quantidade de peixes, remunerando melhor o produtor”, lembra Ziliotto.

A etapa seguinte foi organizar a cadeia produtiva, com a fundação da Aqimap, em 1997. “Com o auxílio da assistência técnica e apoio da associação, os produtores se profissionalizaram, desde

a construção de tanques até a produção final e a comercialização da tilápia”, explica o técnico. A atividade se consolidou em 2008, com a instalação da unidade de abates de peixe da Cooperativa Copacol, no município de Nova Aurora.

Hoje, a piscicultura envolve 89 produtores rurais em Maripá, que produziram 6.648 toneladas de tilápia no ano passado. O volume representa um salto de mais de 6.000% na comparação com 1993, quando foram produzidas 150 toneladas do peixe. “Essa evolução é resultado da profissionalização dos produtores e da modernização dos sistemas de criação”, observa o técnico.

Maripá

Maior produtor de tilápias do Paraná, Maripá responde por 10% da produção estadual. O município também tem a maior produtividade em tanques escavados. Enquanto a média da região é de 4 a 6 peixes por metro quadrado, em Maripá os piscicultores colocam de 8 a 10 peixes, por metro quadrado.

“Nosso sistema de produção se tornou uma referência na piscicultura. Hoje recebemos visitas de técnicos e profissionais de todo o país”, destaca o vice-presidente da Aquimap, Altair João Pandini.

O principal destino dos peixes é os cerca de 18 frigoríficos de pequeno, médio e grande porte sem atividade na região, que compram 80% da produção dos piscicultores. Os 20% restantes são vendidos para outros Estados, como São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Desafios

A produção da aquicultura brasileira cresceu 104% nos últimos dois anos, com o volume de 560 mil toneladas de peixes, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Até 2025, a projeção é de uma produção de 1,145 milhão de toneladas no país. No Paraná, a produção de peixes deve atingir 110 mil toneladas em 2016, aumento de 22% na comparação ao ano passado, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab).

Diante desse mercado promissor, o professor Ricardo Pereira Ribeiro, do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (UEM),

aponta que o melhoramento genético é um dos grandes desafios para o piscicultor. “Diferente de outras cadeias produtivas, como a suinocultura e avicultura, há poucas alternativas de genética para o produtor, o que acaba limitando a atividade. Hoje temos apenas duas empresas que trabalham nesse segmento no país”, explica Ribeiro. Outro fator limitante, segundo ele, é a questão da alimentação. “Para aumentar a eficiência os produtores devem buscar rações de alta qualidade.”

Mesmo frente a esses desafios, ele avalia que a piscicultura tem muito potencial para crescer no país e no Paraná. “É uma boa alternativa de diversificação de atividades na propriedade, com muita rentabilidade.”

Aquicultura no Agronegócio do Paraná

No dia 28 de novembro, será realizado o evento Aquicultura no Agronegócio do Paraná, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. A situação atual da aquicultura no Brasil e ações da Comissão Nacional de Aquicultura, a piscicultura no Paraná: diagnóstico e Projetos da Emater, o programa de vigilância e prevenção de doenças em animais aquáticos no Paraná fazem parte da programação do evento.



FAEP promove debate sobre o Zarc do milho safrinha

Evento contou com a presença de 14 entidades ligadas ao agronegócio para discutir questões técnicas e a metodologia relacionadas às Portarias referentes ao cereal segunda safra



A nova metodologia de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) proposta pela Embrapa para o milho segunda safra continua gerando preocupação por parte das entidades do agronegócio paranaense. Para tentar minimizar os efeitos de eventuais mudanças no atual mapa de zoneamento no Estado, a FAEP reuniu 14 entidades do setor, no dia último dia 18, para debater questões técnicas relacionadas às Portarias de Zarc do milho safrinha, que serão publicadas ainda em 2016 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o próximo ano, a nova proposta para o Zarc servirá de critério para precificação de juros do crédito nas instituições financeiras e do prêmio do seguro rural nas seguradoras em municípios que realizam o plantio do milho safrinha. Existe o receio, por parte das entidades, de que mudanças consideráveis no atual mapa de zoneamento no Paraná poderão trazer impactos

negativos para toda cadeia produtiva – produtores, cooperativas e agroindústrias - que tem no cereal um importante insumo. “Mexer no zoneamento do milho mexe na cadeia do agronegócio paranaense e, principalmente, na economia do Estado. Foi importante reunir a massa crítica do setor estadual, pois repassamos informações para ajudar a construir o processo”, destaca o diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), Francisco Simioni.

Proposta Embrapa

Na ocasião, o pesquisador José Eduardo Monteiro, da Embrapa, apresentou a metodologia utilizada para a especificação de risco. De acordo com o profissional, a “análise do risco derivado da variabilidade climática contribui para a redução de perdas” no



campo. Ainda segundo o pesquisador, 25 unidades da Embrapa em todo o país fazem a coleta de dados para definir o zoneamento de 44 culturas, da soja, principal commodity agrícola, a banana. “Queremos construir de uma forma coerente o calendário de zoneamento”, ressalta Monteiro.

Ao longo da apresentação, os representantes das entidades fizeram diversas intervenções, para entender questões técnicas e até questionar eventuais mudanças no calendário.

Para o pesquisador e coordenador da Rede de Pesquisa

de Zoneamento da Embrapa, Aryeverton Fortes de Oliveira, a entidade está realizando rodadas de avaliações no Brasil para conversar com todos os atores do setor. “Os apontamentos realizados pela cadeia produtiva permitem ajustar a ferramenta e construir alternativas, sempre preservando o rigor técnico”, diz.

Reivindicações

Para o Paraná, pela metodologia apresentada, as futuras Portarias devem incluir algumas localidades que antes não possuíam avaliação de risco. Isso, segundo Oliveira, amplia as possibilidades e permite ao governo federal trabalhar o seguro rural e o Proagro.

Ao término do debate, as reivindicações e apontamentos das entidades paranaenses foram repassados à Embrapa que irá “atender de forma equilibrada todos os interesses”, garante Oliveira. A Embrapa planeja entregar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático até o final de novembro. O Mapa deve publicar as Portarias até dia 15 de dezembro.

Estiveram presente no encontro, além da FAEP, representantes da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Banco do Brasil, Mapa, Embrapa, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Seab e cooperativas – Cocari, Copacol, CVale, Cocamar e Coamo.

NOTAS

Comissão de Pecuária



No dia 18 de novembro, produtores rurais e representantes da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP se reuniram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. Na pauta do encontro foram abordados diversos assuntos, como o balanço da atuação dos 16 Comitês Regionais que integram o Programa Pecuária Moderna e o programa de qualificação de técnicos em bovinocultura de corte.

O modelo de gestão da Fazenda Santa Nice, em Amaporã, na região Noroeste do Paraná, foi apresentado na palestra dos irmãos Marcelo Grisi e Antônio Grisi Neto. A propriedade tem um área total de 7.502 hectares, que utiliza o sistema de integração Lavoura-Pecuária (iLP), com um plantel de 8.4 mil bovinos puros da raça Nelore.

O gerenciamento empresarial, aliado a investimentos em pastagens e ao melhoramento genético, está resultando em índices elevados de produtividade, com alto rendimento de carne e carcaça. “Não consigo mais enxergar a pecuária sem ser intensificada, com uma boa gestão e integração”, avaliou Antônio durante a reunião.

Bandeirantes



Agricultura de Precisão

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou nos dias 5, 15 e 22 de outubro o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão. Participaram 15 pessoas com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

Campina da Lagoa



Rédeas

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a Prefeitura Municipal de Altamira do Paraná, realizou, entre os dias 17 e 21 de outubro, o curso Trabalhador na Equideocultura – rédeas. Participaram 10 produtores e trabalhadores rurais, com o instrutor Jaime Bardi Filho. O treinamento foi realizado na propriedade do produtor Izael Murback.

Tibagi



Motosserra

O Sindicato Rural de Tibagi promoveu, entre os dias 7 e 11 de novembro, o curso de Motosserra - corte polivalente de árvores. Participaram quatro pessoas com o instrutor Laércio Jorge Kubiak.

Umuarama



Piscicultura

O Sindicato Rural de Umuarama promoveu, nos dias 10 e 11 de outubro, o curso Trabalhador na Piscicultura - Sistema de Cultivo. Participaram 12 pessoas com a instrutora Janete Armstrong.

São Mateus do Sul



Roçadeiras

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul, em parceria com a Agropecuária Guapiara, promoveu, nos dias 3 e 4 de novembro, o curso Operação e Manutenção de Roçadeiras. Participaram 10 pessoas com o instrutor Emerson Massoqueto Batista.

Ubiratã



Colhedora

O Sindicato Rural de Ubiratã, em parceria com a empresa Soalgo, promoveu, entre os dias 7 e 9 de novembro, o curso trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - Colhedora Tangencial NR-31. Participaram 14 produtores rurais com o instrutor Mauro Moureira.

Cianorte



Olericultura

O Sindicato Rural de Cianorte, promoveu, entre os dias 19 e 27 de outubro, o curso Produtores de Olericultura - Pragas e Inimigos Naturais. Participaram 12 produtores rurais com a instrutora Karina Calil Caparroz. As aulas práticas foram realizadas na propriedade da aluna Patrícia Akemi Kaneko Santana.

Porecatu



Panificação

O Sindicato Rural de Porecatu, promoveu, nos dias 8 e 9 de novembro, em parceria com o Serviço de Obras Sociais S.O.S, o curso de Panificação. Participaram 14 pessoas com a instrutora Celeste de Oliveira Mello.



Marco Pólo

O primeiro uso do termo empreendedorismo surgiu quando Marco Pólo tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente a fim de vender as mercadorias de um homem (capitalista). Com isso, Marco Pólo ficou conhecido como “o aventureiro empreendedor”. Correndo riscos físicos e emocionais a fim de vender as mercadorias.



Proposta suja

Dono de uma confecção masculina que faliu, o empresário Leonardo de Matos tentou se reerguer e saldar as dívidas que superavam R\$ 1 milhão. Ele investiu em “Bosta em lata”, adubo orgânico de uso doméstico para plantas.

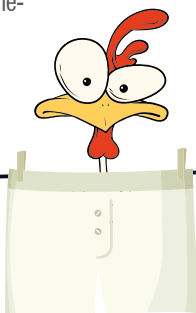
O primeiro

Visconde de Mauá ou Irineu Evangelista de Souza, sem nome de batismo, é considerado o primeiro empreendedor brasileiro. Ele foi um dos homens mais importantes do nosso país durante o segundo império no Brasil. A riqueza acumulada por esse comerciante, industrial e banqueiro era maior do que a da coroa portuguesa.



Para o bem comum

Bill Gates teria reservado “apenas” cerca de US\$ 10 milhões para cada um de seus três filhos, o restante será usado para trabalhos de caridade, projetos sociais e doação para pesquisas. Segundo ele, ninguém precisa mais do que isso para viver e para abrir um negócio, e que, através de sua capacidade, se merecerem, serão, também, bilionários.



Propaganda enganosa

O empresário Manoel Castro percebeu uma oportunidade na vaidade masculina. A loja virtual Lux Magazine fabrica cuecas com enchimentos na frente.

Motivação

Sempre há uma motivação que estimula a criatividade. Sentindo-se prejudicado por estar sempre em classes com um número desproporcional de meninas “interessantes”, Bill Gates invadiu o sistema da escola para alterar a distribuição dos alunos por sala de aula.

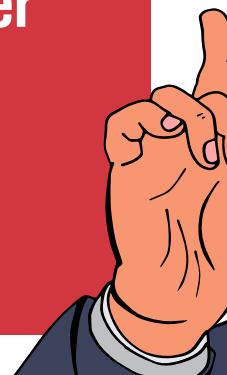


Vantagens de empreender

1. Você é o dono do negócio
2. Tudo depende de você
3. O horário pode ser flexível
4. Você pode correr riscos
5. Não tem chefe

Desvantagens de empreender

1. Você é o dono do negócio
2. Tudo depende de você
3. O horário pode ser inflexível
4. Insegurança no negócio
5. Você é o chefe, logo, a pressão da equipe recai sobre você.





Adoção traz cura

A labrador lara curou a depressão adotando a Belinha - que literalmente ocupou todos os espaços. As duas vivem felizes na propriedade de Tarcísio Sartori, em Barracão, no Sudoeste do Paraná.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail:

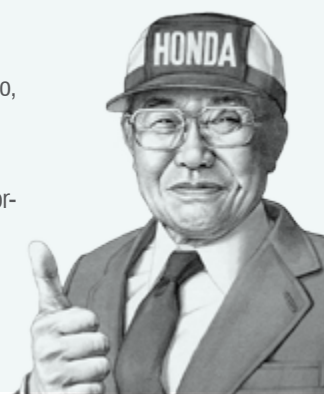
imprensa@faep.com.br

Depois dos 40



Sam Walton, fundador do Walmart, a maior rede de supermercados do mundo, abriu a primeira loja com seu irmão em 1962, quando tinha 44 anos.

Soichiro Honda, fracassou em conseguir um emprego na empresa concorrente, a Toyota. Ele começou a fazer scooters na sua própria garagem. O mundo não poderia imaginar que essa época de desemprego iria levá-lo a criar um negócio de bilhões de dólares que conhecemos tão bem hoje.



O novo presidente

Um novo presidente é contratado e sua missão é tornar a empresa mais produtiva. No primeiro dia, em uma ronda pela companhia, encontra um rapaz encostado na parede, com as mãos no bolso e um ar entediado. Para mostrar como seria daqui em diante, o presidente lhe pergunta, energicamente:

– Quanto você ganha por mês, rapaz?

– Trezentos reais, doutor. Por quê?

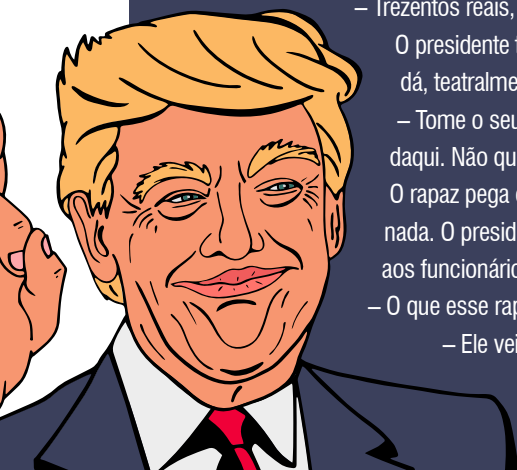
O presidente tira o dinheiro do bolso e lhe dá, teatralmente.

– Tome o seu salário. E agora suma daqui. Não quero vê-lo nunca mais!

O rapaz pega o dinheiro e sai sem dizer nada. O presidente, triunfante, pergunta aos funcionários por perto:

– O que esse rapaz fazia aqui?

– Ele veio entregar a pizza, e estava esperando a gente juntar o dinheiro para pagá-lo.



Inusitado

Há pessoas visionárias que conseguem ver oportunidade em situações das mais inimagináveis. Na cidade de Boulder, no Estado norte-americano do Colorado, Hangover Helpers (ajudantes da ressaca) entrega uma garrafa de isotônico assim que os convidados chegam ao local da festa. Depois, uma equipe prepara o café da manhã para os esfomeados e limpa toda a bagunça. O serviço custa US\$ 20 por participante.



CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR

Empreender não é sinônimo de abrir empresa. É possível empreender sendo funcionário de uma empresa. As características do empreendedor vão além da vida profissional e influenciam a vida pessoal. A principal é fazer suas tarefas com amor, com dedicação, seja ela qual for. Esteja preparado para quando a oportunidade surgir.

O empreendedor não congela diante do não, o empreendedor não se entrega ao fracasso. Ele age com coragem e coragem não é ausência de medo. Empreender é também sair da inércia, e isso exige muito mais força do que a grande maioria espera. Apresentar soluções que modifiquem realidades, buscar novos caminhos ou mudar completamente de rumos. Tudo isso exige muita força de vontade! Reunir coragem a partir dos sucessos do passado pode ser uma ótima ideia. Outras características de um empreendedor:

1. Curiosidade acima do medo

É difícil arriscar? Com certeza é! Mas uma característica que os empreendedores de sucesso têm em comum é a coragem de

colocar a curiosidade acima do medo. Se você precisa navegar em águas desconhecidas, é preciso ter curiosidade para saber o que vai encontrar. E isso deve ser colocado acima do medo de ir até lá.

2. Respeitar ideias

Executar é importante tanto quanto ter ideias. As ideias precisam ser respeitadas e estimuladas. Um hábito bem interessante é dedicar tempo para trabalhar melhor qualquer nova possibilidade que surja em sua cabeça.

3. Trabalhe com outras pessoas

Não tenha ciúmes do próprio trabalho. Isso acaba levando a um processo criativo com apenas uma visão, e o resultado pode não ser o melhor possível. Um hábito saudável é ter rodadas de conversa com amigos com quem você possa falar sobre seus planos sem medo de ter os projetos roubados.

Lembre-se: críticas precisam ser

ouvidas e absorvidas, mas não podem ser um impeditivo para seus planos.

4. Abraçar a frustração

A frustração de um projeto jamais deve fazer com que você desista de todos os seus planos para o futuro. De acordo com especialistas, um hábito saudável dos empreendedores é abraçar essa frustração para seguir o processo e chegar ao ponto pretendido.

**Continue seguindo em frente.
Na hora certa as coisas
acontecem!**

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> MUDOU-SE | <input type="checkbox"/> RECUSADO |
| <input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE | <input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO |
| <input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO | <input type="checkbox"/> CAIXA POSTAL CANCELADA |
| <input type="checkbox"/> ÁREA SEM DISTRIBUIÇÃO | <input type="checkbox"/> AUSENTE |
| <input type="checkbox"/> DESCONHECIDO | <input type="checkbox"/> FALECIDO |
| | <input type="checkbox"/> OUTROS |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL
EM** ___/___/___

RÚBRICA: _____ MATRÍCULA: _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br